



MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES

BOLETIM DE ENLACE

Volume 13 - Número 2 - Junho de 2011

Editorial

Dominique Strauss-Khan era diretor do Fundo Monetário Internacional (FMI) quando em maio passado foi acusado de violar uma jovem africana imigrante nos EUA, que trabalhava como camareira num luxuoso hotel onde ele se hospedava. O caso tornou visível outras histórias nas quais o político francês assediou ou violou mulheres jovens em posições subalternas ou vulneráveis. Muitas mulheres escreveram sobre a relação com a imposição de políticas que destroem o meio ambiente e a soberania dos povos pela instituição que ele dirigia.

Há momentos na história em que os vínculos entre patriarcado e capitalismo ficam muito evidentes. É quando as mulheres dizem *Basta!* Denunciam seus agressores ou os sistemas opressivos e excludentes nas ruas do Iemen, na Síria, nas fronteiras de Israel, ou nas praças da Catalunha, Andalúcia e Madrid, onde a Porta do Sol aquece nossas esperanças!

INTERNACIONAL

Coordenações Nacionais se preparam para o 8º Encontro Internacional, na cidade de Quezón, Filipinas

Construir um acordo político sobre as estratégias da MMM como movimento permanente com capacidade de incidência na conjuntura atual e atualizar nossas normas internas e nosso funcionamento como movimento são os objetivos gerais definidos para o 8º Encontro Internacional (EI) que se realizará este ano, entre o 20 e o 25 de novembro, na cidade de Quezón, Filipinas. Sua preparação foi tema da reunião do Comitê Internacional (CI) da MMM, celebrada em São Paulo entre 25 e 29 de março.

Para concretizar tais objetivos, a programação do encontro inclui um debate e balanço sobre o que acumulamos a partir da Terceira Ação Internacional e o atual contexto socio-económico-político no qual se inserem nossas lutas. Tal discussão permitirá identificar linhas e planos de trabalho para o período 2012-2015. A agenda também prevê a revisão dos estatutos e do regulamento internos da MMM. No 1º de junho, enviamos os documentos preparatórios para esses debates a todas as Coordenações Nacionais (CNs).

A eleição do CI, o debate sobre as alianças e sobre o processo de transferência do SI também são pontos da agenda do Encontro. Por último, como nos Encontros Internacionais passados, teremos um momento de diálogo com o movimento feminista nas Filipinas e, no último dia (25), uma manifestação e debate que marcarão também o dia Internacional de Luta pela Erradicação da Violência contra as mulheres.



Reunião do CI em São Paulo, março de 2011

Entre em contato com a CN de seu país para saber como participar dos debates preparatórios ao encontro. Caso seu país não tenha uma CN, entre em contato com o SI (info@marchemondiale.org).

O contexto atual desde a perspectiva feminista

Além de revisar todos os aspectos da preparação do encontro, o CI em São Paulo debateu em profundidade a conjuntura atual. O texto resultante desse debate se baseia numa interpretação da crise econômica, financeira, ambiental e do modelo de reprodução social do capitalismo, que aumentam as desigualdades e contradições. Ele reafirma que a sociedade reproduz a violência contra as mulheres como uma ferramenta permanente de controle sobre seus corpos e sua vida.

A ideia é que o texto seja debatido e complementado com exemplos no âmbito regional, nacional e local, não somente com os grupos participantes da MMM nos diversos países, mas também com outros movimentos e organizações que compartilham da nossa visão e nossos valores. Clique para ler a [versão em castelhano](#).

O CI também organizou um debate estratégico sobre a democratização da comunicação e o papel dos grandes meios de comunicação na difusão de ideias, valores e de uma ideologia que legitima um determinado papel das mulheres no mundo. Uma síntese deste debate estará disponível no próximo número do nosso boletim.

Mobilizações do 17 de maio: basta de lesbofobia!

Ativistas da MMM de distintos países se mobilizaram no 17 de maio, no marco do dia internacional contra a homofobia e a transfobia, denunciando os profundos vínculos que existem entre a discriminação de gênero e a discriminação por orientação sexual e como as mesmas são expressões do domínio heteropatriarcal. Clique para ler o discurso na íntegra da MMM em

[Portugal](#). Leia também o manifesto [;Basta de lesbofobia!](#), feito por um grupo da MMM no México, país que ostenta o segundo lugar em crimes de ódio por homofobia na América Latina depois do Brasil. No Brasil, foram dados passos para mudar essa realidade, com a aprovação, no 5 de maio, da união civil entre casais homoafetivos.

ÁFRICA

Sahara Ocidental: Auto-determinação dos povos, Auto-determinação das mulheres

O VI Congresso da União Nacional de Mulheres Saharais (UNMS) realizou-se entre os dias 20 e 24 de abril de 2011 na Escola 27 de Fevereiro, um dos acampamentos de refugiados saharais da *hammad* argelina. Esta é a pior parte do deserto do Sahara (ao sul da Argélia) e fica perto da cidade de Tindouf. O congresso reuniu mais de 200 delegadas, representando as cinco *wilayas* (províncias) de mulheres que vivem no exílio, as comunidades das zonas liberadas, as ativistas do território ocupado ilegalmente pelo governo marroquino e a diáspora, além da presença de mais de 80 convidadas internacionais de 15 países e diferentes organizações como a Marcha Mundial das Mulheres, a FDIM – Federação Democrática Internacional de Mulheres – e a Red Vasca de Apoio à UNMS, entre outras.

O Congresso foi dedicado ao Acampamento Gdeim Izik, levantado como reivindicação em respeito aos direitos políticos, econômicos e sociais e que reuniu milhares de saharais perto da capital El Aiún, no território ocupado. Esse acampamento foi desmantelado em outubro de 2010 com uma forte repressão, bombardeios, prisões e assassinatos pela polícia marroquina. No 21 de abril, as Congressistas tiveram a oportunidade de felicitar a libertação das jovens Engya al Hawasi e Hayat Rgueibi (*foto*), presas desde o desmantelamento do acampamento.

O Congresso começou com uma manifestação diante do muro da vergonha, um muro de areia, arames e minas que o governo marroquino construiu para separar o

território ocupado da zona liberada. O muro, que tem mais de 2.500 km de comprimento e que está rodeado por mais de quatro milhões de minas anti-pessoas, mobiliza um contingente de mais de 150.000 soldados e sua manutenção custa mais de 1 milhão de euros por dia para o Marrocos e a comunidade internacional.

Enquanto isso, as mulheres continuam a construir formas de viver juntas e melhor. A UNMS, imersa num processo interno de fortalecimento e empoderamento coletivo das mulheres, relatou suas ações no âmbito da formação política, do incremento da participação política das mulheres, assim como suas atividades de capacitação em idiomas, informática, habilitação para dirigir veículos, etc. Elas apresentaram sua versão da história na publicação do livro *La Fuerza de las Mujeres. Experiencia de la Mujer Saharaui* (“A força das mulheres. Experiência da mulher saharai”). As delegadas continuaram seus debates em oficinas sobre direitos humanos, autonomia econômica, códigos e normas internas, comunicação e cultura, enquanto a delegação internacional foi visitar outros acampamentos e instituições, tais como escolas e postos de saúde que permitem gerar condições dignas de vida para a população em seu conjunto.



O povo saharai conta com a solidariedade internacional concretamente como o apoio direto de prefeituras bascas ou das brigadas de médicos/as cubanos/as, sem mencionar o grande número de jovens, meninas e meninos que foram estudar em Cuba e que, desde que voltaram, se encarregam da educação e

ocupam muitos postos de responsabilidade. Esses exemplos são importantes, pois representam a solidariedade política para que este conflito tão longo se resolva e o último país colonizado da África recupere sua soberania.

A UNMS apresenta como uma conquista do último período sua participação na Marcha Mundial das Mulheres. Nós da MMM, durante o Congresso, assinamos junto com as outras delegadas estrangeiras uma Carta dirigida a Ban Ki Moon, Secretário Geral das Nações Unidas, na qual exigimos a “adoção, sem maior demora, de todas as medidas necessárias para aliviar o sofrimento do povo saharauí”. Para nós, isto implica fazer pressão sobre nossos governos e suas representações diplomáticas para criar as condições que permitam celebrar o referendo sobre a autodeterminação, acordado durante o cessar-fogo assinado em 1991. O que implica também incidir para que se reconheça a República Árabe Saharaui Democrática junto a governos que ainda não a



Mais de 80 convidadas internacionais de 15 países participaram do congresso da UNMS

reconhecem (veja a lista dos 82 países que já reconhecem a RASD em www.umdraiga.com).

No [Boletín de Enlace vol.10 nº 2](#), do mês de agosto de 2007, há mais informação sobre o histórico da ocupação marroquina no Sahara e as condições de vida nos acampamentos.

Seguimento ao RDC: solidariedade internacional em ação

Passados sete meses desde o evento de fechamento da nossa Terceira Ação Internacional, em Bukavu, República Democrática do Congo (RDC), as lutas com nossas companheiras congoleesas continuam a ganhar forma e força.

Desde a edição de março de nosso boletim, companheiras de várias Coordenações Nacionais (CNs) debatem, planejam e empreendem ações de solidariedade como na França, onde a MMM e ativistas da WILPF (Liga Internacional de Mulheres pela Paz e a Liberdade) estão em contato regularmente com o Secretariado Internacional (que por sua vez se mantem em contato próximo com as companheiras congoleesas) para propor possíveis ações de apoio ao movimento de mulheres da RDC. Por exemplo, fazer pressão para garantir a construção das casas multifuncionais para mulheres em Bukavu e Mwenga. No Québec, as reuniões nacionais da CN continuarão a incluir debates sobre possíveis ações relacionadas com as companhias mineiras canadenses que operam nas regiões em conflito (incluindo RDC) e em setembro se formará um comitê de apoio a esse processo de planejamento e organização.

Em Londres, no Reino Unido, a delegação do grupo Million Women Rise (MWR) que foi a Bukavu apresentou seu informe e recomendações aos parlamentares em uma reunião realizada no dia 4 de maio e co-patrocinada por elas e pelo deputado Jeremy Corbyn e o Grupo Parlamentar Interpartidário dos Grandes Lagos. Além de integrantes de MWR, a delegação do Reino Unido em Bukavu incluiu

integrantes da WILPF, Rape Crisis England and Wales e Common Cause. O deputado adotou as recomendações do informe e se comprometeu a apresenta-las junto com uma moção à Câmara dos Comuns. Clique para [ler o informe](#), disponível somente em inglês.



Painel realizado em Bukavu

Video

Outra importante ferramenta para aumentar a visibilidade das lutas das mulheres na RDC e a solidariedade internacional é o documentário produzido por Pierre-Yves Ginet, fotógrafo francês que acompanhou a delegação internacional em Bukavu. Clique no link abaixo para assistir (com legendas em castelhano):

http://www.dailymotion.com/video/xj1kdk_marcha-mundial-de-las-mujeres-rd-del-congo_news

AMÉRICAS

Colômbia: Escolas de formação e tribunais de mulheres dão continuidade aos acordos do encontro

O Movimento Social de Mulheres contra a Guerra e pela Paz (MSM) da Colômbia dá continuidade aos acordos do Encontro Internacional de Mulheres e Povos contra a Militarização nas Américas, realizado entre os dias 16 e 23 de agosto de 2010. Um dos compromissos expressos na declaração final é o de “impulsionar, dinamizar e apoiar o tribunal de mulheres e povos desde o nível local, regional, nacional e internacional na recuperação da memória e pela verdade, justiça, reparação e a não repetição”.

Esse foi um dos temas principais da reunião da comissão política do MSM, realizada no início de junho. Outra vertente é o seguimento às missões de solidariedade internacional realizadas nos marcos do encontro em comunidades afetadas pelo conflito, chamadas por elas missões humanitárias. Uma companheira trabalha atualmente com mais de 300 páginas de relatos de diferentes participantes e testemunhos das pessoas do local. O objetivo é sistematizar fios condutores que organizem o acompanhamento a cada comunidade, em um marco comum que fortaleça a incidência e a resolução dos numerosos problemas levantados.

Em 2011, o MSM continua as atividades nas regiões de sua Escola de Formação Permanente, em torno a três eixos: mulheres, terra e território; mulher, guerra e paz; mulher e movimentos sociais. Além desses temas, inclui também o debate e a construção de propostas de

objetivos, conteúdos, e metodologia dos Tribunais de Mulheres. Além da memória, as ideias em debate são a sistematização dos casos pendentes a serem apresentados na justiça, assim como a construção de uma agenda de paz que inclua os temas que estão no coração do conflito colombiano, tais como o açambarcamento de territórios e a violência contra as mulheres.

Nós, na Marcha Mundial das Mulheres, continuamos nesse processo. Na reunião do Grupo de Trabalho das Américas que foi realizada em janeiro de 2011 em Lima, Perú, debatemos como fortalecer nossa solidariedade com as companheiras da Colômbia e com sua luta para recuperar seu território (físico e também seu corpo). Colocamos nossa ação na Colômbia em relação com o que queremos fazer no Haiti, em Honduras e no México, para mencionar alguns países onde a situação é extrema. Atualmente na região existe um reposicionamento do capitalismo e da militarização em benefício das transnacionais, o que gera violência, pobreza, violência sexual, e à qual se soma uma ofensiva conservadora contra os direitos das mulheres. Este reposicionamento tem como objetivo minar as alternativas dos governos com projetos populares. Desde os movimentos compreendemos que nossa tarefa é afinar nossa visão antisistema (anti-capitalista e anti-patriarcal), ao mesmo tempo em que propomos e construímos o novo.

Quebec: movimento feminista inicia um processo de reflexão

No dia 27 de maio se realizou em Montreal, Quebec, o lançamento dos “Estados gerais do feminismo”, processo no qual, durante os próximos dois anos, será feito um balanço e reflexão sobre o futuro do feminismo e seus desafios. Tal processo se desenvolverá num cenário muito difícil onde, além da já ativa agenda neoliberal, o movimento de mulheres luta contra um governo conservador, antifeminista, antidemocrático e fundamentalista religioso, que está atacando a igualdade de direito das mulheres.

A atividade teve início com uma mesa redonda na qual estavam presentes mulheres de diferentes setores (sindical, jovem, universitário, grupos de mulheres de base, entre outros) e continuou no sábado, 28, com oficinas sobre diversos temas. Ao final do dia elegeu-se um comitê representativo que deverá elaborar um plano de trabalho que terá em conta os debates das oficinas assim como um processo de consultas cujo horizonte é a realização de um fórum de mulheres no

outono de 2013. A primeira reunião do comitê acontecerá em setembro, em Trois-Rivières.

Durante as oficinas e plenárias, as participantes insistiram que, apesar dos avanços no âmbito legal, as desigualdades entre homens e mulheres persistem, as liberdades ainda não foram conquistadas de fato e por inteiro e ainda existem uma série de limitações, tais como a imagem estereotipada do corpo, a segregação de gênero no trabalho, o racismo e a xenofobia, combinados com o sexismo, que confinam as mulheres a papéis medíocres e salários muito baixos, a violência entre adolescentes e casais jovens, a pobreza entre as mulheres adultas, a excessiva medicalização etc. Se no



passado relativamente recente o movimento de mulheres lutou pelo reconhecimento da igualdade de direitos, hoje as feministas estão lutando pelo reconhecimento do direito das mulheres a serem donas da sua vida.

As mulheres no Quebec serão amplamente convidadas a participar desse processo de reflexão por meio de textos e vídeos a serem publicados nas redes sociais. Clique para [mais informação](#) (somente em francês).

México: detido suspeito de ataque a caravana humanitária

No dia 12 de maio foi detido Rufino Juárez, dirigente da Unidade de Bem-estar Social da Região Triqui (UBISORT) e suspeito de participação no ataque à caravana humanitaria que se dirigia a San Juan Copala, Oaxaca, em 2010, e que culminou com a morte da feminista Bety Cariño, além do ativista finlandês Jyri Jakkola. A MMM de México destacou que esse é um primeiro passo para o restabelecimento da paz e a dignidade na região. “Esta prisão não é um beneplácito nem uma concessão do governo de Oaxaca. É resultado da pressão nacional e internacional para exigir justiça para nossa companheira Bety Cariño e o internacionalista Jyri Jakkola. Conclamamos a prosseguir essa pressão e a nos mantermos vigilantes

no processo, porque conhecemos muito bem os subterfúgios do sistema para perpetuar a impunidade”. Clique para ler o [pronunciamento público](#) da MMM-México sobre a detenção (somente em castelhano).

Na edição nº 60 do Programa Voz dos Movimentos (<http://www.radioteca.net/result.php?id=13030164>) está disponível uma entrevista em áudio com Norma Cacho, da MMM México, sobre as mobilizações recentes no país para exigir justiça e o fim da impunidade assim como para lembrar as muitas mulheres assassinadas na guerra contra o narcotráfico, que já deixou mais de 40 mil mortos e que é utilizada como desculpa para perseguir as /os lutadores sociais.

ASIA

Pakistão: manifestações exigem proteção social para as mulheres no setor informal

Dezenas de mulheres ativistas, trabalhadoras de diferentes setores e representantes da sociedade civil se uniram à manifestação organizada pela Coordenação Nacional da MMM no Pakistão, por ocasião do 1º de Maio, Dia Internacional das e dos Trabalhadores, diante de um centro comercial no Lahore. Com cartazes e faixas, as manifestantes expressaram sua solidariedade às e aos trabalhadores da economia informal, especialmente às trabalhadoras a domicílio, domésticas e camponesas. Deter a violência doméstica; deter a exploração econômica das mulheres trabalhadoras; fim das leis discriminatórias contra as mulheres; abaixo o imperialismo, abaixo as instituições financeiras internacionais e o neoliberalismo foram algumas das

O setor informal no Pakistão cresceu cerca de uns 20% na última década, o que resultou no aumento da exploração das e dos trabalhadores pobres, especialmente das mulheres trabalhadoras a domicílio, que recorrem a esse tipo de trabalho para complementar a renda familiar. O trabalho informal é invisível, altamente vulnerável, mal remunerado e à mercê de intermediários, que o terceirizam ou quarteirizam. As e os trabalhadores deste setor não têm acesso a direitos ou outros esquemas de seguridade, enquanto que os investimentos privados somente pretendem duplicar seus lucros à custa desse trabalho. “O governo deve proporcionar proteção social a estas trabalhadoras”, exigiram as oradoras.

Bushra Khaliq da MMM do Pakistão destacou que mais de 20 milhões de mulheres de seu país estão envolvidas no trabalho doméstico e que, apesar de sua contribuição à economia ser de cerca de 60%, as trabalhadoras informais são a parte mais desfavorecida da sociedade. Suas retiradas diárias oscilam entre 10 e 50 rúpias (menos de um dólar=cerca de 1,60 reais) em jornadas de trabalho que variam entre 12 e 16 horas ao dia. Elas trabalham de forma isolada e não contam com reconhecimento social e jurídico como trabalhadoras. Bushra incitou as mulheres a unir-se para organizar a luta por seus direitos.

Clique para ler a [nota completa](#) sobre essa manifestação (somente em inglês).



palavras de ordem da manifestação.

EUROPA

Acampamento de Jovem Feministas está próximo!

Ja está disponível a edição número 3 do boletim do Acampamento Europeu de Jovens Feministas, com informações diversas sobre logística e as primeiras propostas sobre a programação. O acampamento vai se realizar entre os dias 9 e 17 de julho em Terreblanche, perto de Toulouse, na França. Clique em <http://www.marchemondiale.org/actions/2011/camp/bulletin/es> para ler esta edição, assim como números anteriores do boletim do acampamento. Clique para ler também artigo sobre o acampamento publicado no [Boletim de Enlace n.1](#) (março/2011).

ALIANÇAS E MOBILIZAÇÕES

12 de outubro: movimentos preparam uma jornada de luta global

Distintos movimentos e organizações começam a realizar consultas sobre a preparação de uma jornada de luta contra o capitalismo, acordada durante a Assembleia dos Movimentos Sociais (AMS), realizada no Fórum Social Mundial 2011 (FSM 2011) em Dakar, Senegal. No 12 de outubro, o convite é para que as ações que os diversos movimentos já realizam em conexão com suas próprias realidades e prioridades locais possam estar ligadas em um cenário mais geral, que torne mais concreta e visível essa luta anti-sistêmica, que é internacional.

A data de 12 de outubro foi escolhida simbolicamente. Essa é a data que marca a chegada de Cristóvão Colombo nas Américas (em 1492), uma das datas que na história marca o início da “Idade Moderna”, da ascensão da “civilização” capitalista.

Nas Américas, esse é o dia que marca a resistência indígena na defesa dos direitos da natureza, onde desde finais dos anos 90 se celebra o grito das e dos excluídos de todo o continente.

Além disso, esse dia está no meio de um conjunto de datas-chaves para os movimentos sociais de todo o mundo (de mulheres, sindicais, camponeses, indígenas, contra a dívida etc.), que vão do dia 7 ao 17 de outubro, a saber:

- 7 outubro: Dia de luta por Trabalho Decente
- 8-15 outubro: Semana de Ação contra a Dívida e as Instituições Financeiras Internacionais (IFIs)
- 15 outubro: Dia da Mulher Rural
- 16 outubro: Dia da Soberania Alimentar
- 17 outubro: Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Pobreza, data histórica para a MMM

Desde a MMM, enviamos no dia 18 de maio uma primeira consulta para as coordenações nacionais sobre como concretizar essa jornada. A ideia é que, junto com outros movimentos (camponês, sindical, de povos originários, urbanos, de solidariedade etc.) e a partir de nossas resistências como mulheres ao nível local, pensemos como podemos rechaçar de múltiplas formas esse sistema que se sustenta na opressão dos povos, especialmente das mulheres, e da natureza,

destruindo tudo em seu caminho. Desde a MMM, nos interessa denunciar nesse dia o patriarcado (e fazer visíveis suas relações com capitalismo, o racismo, o colonialismo) e organizar esse debate com a sociedade.

Em breve circulará um chamado comum dos movimentos sobre essa jornada.

Mais infos: info@marchemondiale.org

Um salto para a articulação de lutas

A AMS é um espaço que se desenvolveu vinculado ao FSM e se distingue por ser um espaço aberto para construir agendas comuns. Trata-se de um grupo de diferentes movimentos sociais, com objetivos regionais e nacionais específicos, mas que querem lutar em conjunto contra o capitalismo, na sua fase neoliberal, imperialista militar (de guerra global e permanente), assim como contra o racismo e contra o patriarcado. Se pretende também um espaço aberto e diverso para todas/os aquelas/es que lutam.

Como forma de criar pontes concretas e duradouras entre lutas em escala local e global e dar visibilidade global às demandas e propostas dos movimentos sociais, desde 2002 movimentos como a MMM, a Via Campesina, o CADTM, a CUT e o MST do Brasil impulsionam a Rede de Movimentos Sociais. Esta rede tem um papel fundamental na organização de datas globais de ação, como o 15 de fevereiro de 2003, contra a invasão do Iraque pelos Estados Unidos da América, na articulação do 26 de janeiro de 2008 (dia de ação e mobilização global no marco do processo FSM), nas ações em repúdio aos ataques à Palestina no fim de 2008, e na semana global contra o capitalismo e a guerra em março de 2009. Esta última foi a única data de ação convocada em escala global no cenário da eclosão da crise, no início de 2009, onde afirmamos que os povos « Não vamos pagar pela crise, que paguem os ricos! ».

A conjuntura da crise e o avanço conservador somado à ofensiva de criminalização de lutas e movimentos sociais levou os movimentos que facilitam a rede a impulsionar, a partir de 2010, um processo de reflexão

sobre a AMS para que esta pudesse ser uma ferramenta útil de articulação de nossas lutas. Para tal, foram realizados dois seminários (um em São Paulo, em janeiro, e outro em Dakar, em novembro de 2010) que retomaram debates organizados num outro seminário realizado antes (em 2006, na Bélgica) sobre o funcionamento da AMS (clique para [ler](#) os informes desses seminários, em castelhano).

Esse processo teve como resultado a realização de um dos eventos mais importantes do FSM 2011 em Dakar, Senegal, e na adoção da declaração que definiu o 12 de

G-8 dégage! (“G-8, sai fora!”)

A MMM esteve presente na manifestação e no fórum alternativos dos povos, celebrado entre os dias 21 e 22 de maio, respectivamente, em Havre, França, para denunciar a ilegitimidade das políticas implementadas pelos chefes de estado do G-8, os países mais ricos do mundo, frente à crise mundial.

A manifestação reuniu cerca de 7 mil pessoas e inaugurou um calendário de mobilização na França, que vai desde essa reunião do G-8 até a reunião do G-20, em novembro. Para saber mais acesse o site: <http://www.mobilisationsg8g20.org>

Veja vídeos da manifestação em:

*CNN - <http://youtu.be/D7-RDEk1M-o> (em inglês)

*<http://www.youtube.com/watch?v=2Ubb0HEuCEE> (em francês)

Depois dessas atividades, aconteceu entre os dias 25 e 27 de maio a reunião do Conselho Internacional do Fórum Social Mundial (CI-FSM) em Paris. Nessa reunião definiu-se que o próximo evento global do FSM, previsto para 2013, será realizado na região da África do Norte (decisão ainda a ser confirmada na próxima reunião do CI-FSM). Junto com representantes de outros movimentos sociais, se aproveitou a ocasião para discutir a preparação da jornada de mobilização mundial em torno do 12 de outubro.

outubro e os quatro eixos de luta comum entre os vários movimentos:

- Contra as transnacionais
- Por justiça climática e soberania alimentar
- Contra a violência contra as mulheres
- Pela paz e contra a guerra, o colonialismo, as ocupações e a militarização de nossos territórios.

Clique para [ler a declaração e os eixos de luta](#) completos.

Vitória das trabalhadoras domésticas na OIT!



No fechamento desta edição, o Sindicato Sul-Africano de Trabalhadoras/es Domésticos de Serviço e Afins (SADSAWU na sigla em inglês), grupo que integra a Marcha Mundial das Mulheres, nos enviou a boa notícia de que as trabalhadoras domésticas conquistaram uma convenção específica durante a 100ª reunião da Organização Internacional do Trabalho (OIT), realizada em Genebra, na Suíça. Clique para [saber mais](#) sobre o tema.

Saudamos a mais esta vitória, fruto da mobilização internacional permanente. A luta continua para que as conquistas legais se convertam em realidade para as/os trabalhadoras/es em todos os rincões do mundo. Seguir lutando e seguir vencendo!

O **Boletim de Enlace** é editado pelo Secretariado Internacional (SI) da Marcha Mundial das Mulheres, distribuído por correio eletrônico. **Contatos:** Rua Ministro Costa e Silva, 36 • Pinheiros, São Paulo, SP • Brasil • 05417-080 Tel: +55 11 3032-3243 • Fax: +55 11 3032-3239 • E-mail: info@marchemondiale.org • Site web: <http://www.marchamundialdelasmujeres.org>

Colaboração nesta edição: Alessandra Ceregatti, Celia Alldridge, Miriam Nobre

Tradução e revisão: Alessandra Ceregatti, Celia Alldridge, Chloe Derasse, Ioana Pop, Katie Whiddom, Laurel Clausen, Maité Llanos, Mónica Salom, Sarah Martin Menduiña **Fotos:** Arquivos da MMM, Francesca Volpi **Tradução espanhol para o português:** Camila Furchi

Para **receber** este boletim, enviar um correio a info@marchemondiale.org com “Inscripción boletín” no assunto. Para **cancelar** su inscrição, enviar um correio a info@marchemondiale.org con “Desuscripción boletín” no assunto.